

USO CONFLITIVO NAS APP'S DE NASCENTES DA MICROBACIA DO RIBEIRÃO TAQUARAÇU EM JACUTINGA/MG

Bergson Cardoso Guimarães¹

Daiane Fernandes Pereira²

Daniel Andrade Maciel³

Josina Aparecida de Carvalho⁴

Conservação e Educação de Recursos Hídricos

RESUMO

As nascentes são consideradas Áreas de Preservação Permanente (APPs) pela legislação ambiental brasileira. Estas áreas têm sido muito degradadas por usos inadequados, portanto o objetivo deste estudo foi identificar os usos conflitivos nas APPs de nascentes da Microbacia do Ribeirão Taquaraçu, em Jacutinga, MG. Para isso, foi elaborado um mapa de uso e ocupação do solo e quantificadas as APPs de uso conflitivo. Mais de 70% das APPs apresentaram uso conflitivo, levando a conclusão que são necessárias intervenções de restauração destes ecossistemas.

Palavras Chave: restauração florestal; área degradada; recurso hídrico.

INTRODUÇÃO

A falta de conscientização do homem em relação ao uso de recursos naturais gera impactos negativos que afetam direta e indiretamente a qualidade de vida.

A degradação ambiental vem sendo associada ao desmatamento e mau uso dos recursos hídricos (BRANDÃO, 2002). Por isso, é necessário conhecer os tipos de uso do solo e os efeitos que desencadearão desequilíbrios ambientais (CHUEH, 2004) e afetarão a qualidade de vida das populações.

No Brasil, vários instrumentos legais amparam a minimização destes impactos, um deles é o Código Florestal que em seu Capítulo II, assegura a proteção e conservação das Áreas de Preservação Permanentes - APPs (BRASIL, 2012).

Com a exigência legal, todo proprietário de APP é obrigado a promover a recomposição da vegetação, que favorece a retomada das características originais dos ecossistemas e a manutenção das bacias hidrográficas.

¹Aluno de Doutorado do PPGEF- DCF/UFLA - bergsonmp@gmail.com

²Assessora Jurídica – ARPA Rio Grande, daianepereira@arpariogrande.org.br

³Aluno da pós-graduação – INPE, damaciel_maciel@hotmail.com

⁴Analista Ambiental - ARPA Rio Grande, josinacarvalho@arpariogrande.org.br

A restauração florestal procura retornar uma porção degradada da paisagem a uma condição mais próxima possível do original, tanto no aspecto estrutural quanto funcional do ecossistema, de forma a permitir que uma comunidade evolua e a sucessão natural ocorra. Por isso, é necessário conhecer profundamente o ambiente em que se pretende intervir. A restauração é indicada para Áreas de Preservação Permanente e outros locais com finalidade de preservação (FERRETTI, 2002).

O diagnóstico ambiental da APP fundamenta a escolha do método a ser utilizado para a restauração. A condução da regeneração natural da vegetação é o método indicado para áreas pouco degradadas e com a existência de remanescentes florestais próximos como fonte de propágulos (BOTELHO & DAVIDE, 2002). Já em situações onde não existir remanescentes nas proximidades e, ou a degradação for intensa, justifica-se aplicar a regeneração artificial, por meio de semeadura direta ou plantio de mudas de espécies florestais nativas.

Assim, é essencial conhecer a situação ambiental das APPs para nortear ações conservacionistas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar o uso conflitivo do solo nas APP's de nascentes da microbacia do Ribeirão Taquaraçu em Jacutinga, MG.

METODOLOGIA

A área do estudo corresponde à microbacia do Ribeirão Taquaraçu, da sub-bacia do Rio Mogi Guaçu, no município de Jacutinga, MG, de latitude 22°17'08" S, longitude 46°36'44" O e altitude de 839 m.

Para o mapeamento das nascentes utilizou-se um Modelo Digital de Elevação proveniente dos dados da missão *Shuttle Radar Topography Mission*. A hidrografia foi feita no *software* ArcGis 10.3, bem como a criação de *buffer* de 50 m em cada nascente para a definição das APPs, conforme o Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012).

A classificação de uso e ocupação atual do solo foi realizada a partir da interpretação visual em meio digital de imagens de satélite SENTINEL 2A, tile número T23LKR, de 25 de agosto de 2016, com resolução espacial de 10 m. As imagens foram obtidas gratuitamente no portal do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). As classes de uso definidas foram agricultura, café, eucalipto, mata, pastagem, solo exposto, água e área urbana.

Depois de elaborado o mapa, foi realizada aferição *in loco* das nascentes e situação real do uso e ocupação do solo em seus entornos. Para melhor precisão dos padrões mapeados, utilizou-se um GPS Garmin® MAP 64s.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área total da microbacia do Ribeirão Taquaraçu em Jacutinga, Minas Gerais, é de 910 ha. Em relação ao uso do solo na microbacia, a classe predominante foi de mata, com 56,44% da área, seguida de pastagem (28,79%) e café (3,19%). A pastagem foi o tipo de uso conflitivo mais agressivo nas APPs de nascentes da região estudada (Figura 1).

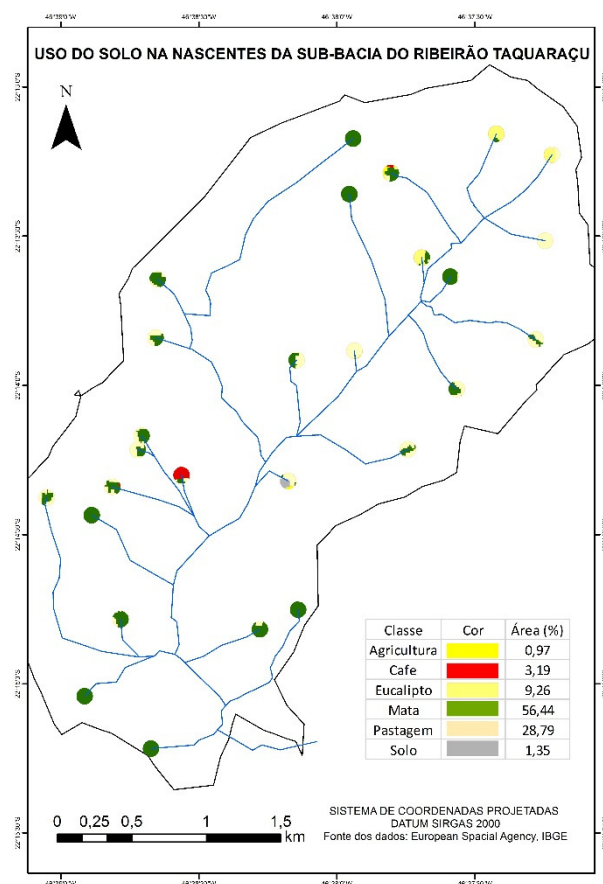


Figura 01: Uso do solo na nascente da Sub-Bacia do Ribeirão Taquaraçu. Fonte: ARPA Rio Grande. 2017.

Foram mapeadas 27 nascentes principais na microbacia, sendo que mais de 70% delas se caracterizaram com uso conflitivo do solo no seu entorno, agravado pela ocupação de forma inadequada, decorrente de ação antrópica e infringência da lei.

Em 12 APPs de nascentes foi percebido uma maior proporção de uso conflitivo e degradação, com necessidade imediata de restauração. O conhecimento das causas da degradação é imprescindível para a escolha do método e planejamento das especificidades a serem aplicadas no processo de restauração. Dessa forma, a identificação de uso conflitivo em APP's pode garantir a retomada das funções estruturais e funcionais do ecossistema florestal original.

CONCLUSÕES

A maioria das APPs de nascentes da microbacia do Ribeirão Taquaraçu está sendo intensamente afetada pelo atual uso do solo. A ocupação indevida infringe a legislação ambiental vigente e reforça a necessidade de intervenções no sentido de promover a restauração destas áreas, principalmente devido formarem a microbacia responsável pelo abastecimento parcial de água para o consumo da população de Jacutinga, MG.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Soraya Alvarenga; DAVIDE, Antonio Cláudio. Métodos silviculturais para recuperação de nascentes e recomposição de matas ciliares. **Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas Degradadas**, v. 5, p. 123-145, 2002.
- BRASIL. **Código Florestal Brasileiro**. 2012 Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1032082/lei-12651-12>. Acesso em 18 de janeiro de 2017.
- BRANDÃO, Sélis Luiz; LIMA, Samuel do Carmo. Diagnóstico ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APP), margem esquerda do rio Uberabinha, em Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, v. 3, n. 7, p. 41-62, 2002.
- CHUEH, Anderson Mendes. **Análise do uso do solo e degradação ambiental na bacia hidrográfica do Rio Pequeno- São José dos Pinhais/PR**, por meio do diagnóstico físico-conservacionista-DFC. 2004.
- FERRETTI, A. R. Fundamentos ecológicos para o planejamento da restauração florestal. **A restauração da mata atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência natural**. Colombo: Embrapa Florestas, p. 21-26, 2002.